



01446/85
15
18/07/86

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

RELATÓRIO SOBRE A ELEIÇÃO DA ÁREA INDÍGENA JUMINÁ

CEDI - P. I. B.
DATA 21 / 07 / 86
COD. 00 074

I. INTRODUÇÃO

A Portaria Nº 1651/E de 14.06.84, retificada pela Portaria Nº 1669/E de 17.07.84, constituiu um Grupo de Trabalho para proceder os estudos de identificação e levantamento ocupacional das Áreas Indígenas Waiãpi e Juminá, localizadas no Território Federal do Amapá, visando a definição de seus limites.

Participaram do Grupo de Trabalho os servidores Carmen Sylvia Soares Affonso, antropóloga, Carlos Alberto Alcântara da Rocha, técnico em agrimensura, ambos lotados na 2ª DR; Wilton Madson Andrada, técnico agrícola, lotado na DFI e Albino Alves de Souza, técnico agrícola do INCRA.

Tratando-se de áreas distintas, habitadas por diferentes grupos indígenas, o GT optou pela apresentação dos resultados dos trabalhos separadamente, em dois relatórios. O presente refere-se unicamente a Área Indígena Juminá, localizada no Município do Oiapoque, no Território Federal do Amapá.

A missão teve a duração de 08 dias, dos quais 04 foram gastos com deslocamentos, e 04 de permanência na Área Indígena.

A área do Juminá é ocupada por índios Galibi e Karipuna. Esses índios não são assistidos pela FUNAI.

Atuam na área 04 missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, que assistem às duas comunidades na área de saúde e educação.

Habitam em 02 aldeias, os Galibi liderados por Júlio Silva e os Karipunas por Dário Vidal.

O acesso a área se dá por via fluvial, partindo da cidade do Oiapoque pelo rio de mesmo nome, depois pelo igarapé Juminá. Gasta-se cerca de 03 horas de viagem nesse percurso.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

II. HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO IGARAPÉ JUMINÁ*

Os primeiros moradores do Igarapé Juminá foram os genitores da Sra. Maria do Carmo Viana, atual proprietária do Retiro São Francisco, Sr. Emídio e D. Raimunda Batista, que para lá se deslocaram, em 1923, vindos da cidade do Amapá, estabelecendo uma pequena fazenda na margem esquerda do igarapé Juminá.

Por volta de 1945, representantes do Governo do Pará, que na época abrangia a área do atual Território Federal do Amapá, solicitaram aos Karipuna que moravam na Ponta dos Índios, que se transferissem para outro local, pois pretendiam estabelecer um Posto de Fiscalização na região da Ponta dos Índios. Os Karipuna então se transferiram para o igarapé Juminá, estabelecendo uma aldeia na margem direita do igarapé, na encosta da montanha Cunanã.

Os Galibi chegaram no Juminá em 1963, quando o Sr. Amandio Nunes, amapaense, que havia trabalhado no Retiro São Francisco, se instalou na Ilha do Laranjal, juntamente com D. Catarina, índia Galibi com quem vivia, e outros Galibi, parentes de D. Catarina, provenientes da Reserva Indígena Uaçá.

As relações entre o pessoal do Retiro São Francisco e os índios sempre foram cordiais; muitos índios foram empregados da fazenda, usavam a mesma área (encosta da montanha Cunanã) para fazer roças, visitavam-se mutuamente, etc. Os desentendimentos só começaram há alguns anos atrás, quando D. Maria do Carmo tentou expulsar os Galibi da Ilha do Laranjal, vez que pretendia utilizar a ilha para ampliar sua criação de gado.

Os índios, entretanto, resistiram, apelando inicialmente para a Prefeitura do Ciapoque, que na ocasião ofereceu-



MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 03 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

lhes todo o apoio em seus direitos em relação às terras que ocupam, e posteriormente à FUNAI, através da Ajudancia do Oiapoque, que solicitou à 2ª DR providências, no sentido de regularizar a situação das terras ocupadas por Galibi e Karipuna na região do igarapé Juminá.

* O histórico aqui apresentado foi reconstituído a partir de informações obtidas entre índios e civilizados que residiram e/ou residem no igarapé Juminá e nas suas proximidades

18
24/11/85

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 04 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

III. ASPECTOS GERAIS

A população indígena que habita a região do igarapé Juniná se distribui em duas aldeias: uma localizada na Ilha do Laranjal (GALIBI), e outra na encosta de uma montanha, denominada Cunanã (KARIPUNA).

Apesar de habitarem na mesma área, esses grupos se mantêm autônomos economicamente e politicamente; cada grupo desenvolve suas atividades econômicas separadamente e possui seu próprio líder. Essas lideranças não são tradicionais; surgiram a partir da necessidade de se fazerem representar perante nossa sociedade nas suas reivindicações.

Tanto Galibi quanto Karipunas reconhecem-se como católicos, e não realizam mais suas festas tradicionais. Apesar de deslocarem-se com frequência para o Kumarunã (Galibi) e Santa Isabel (Karipuna), para participar dessas festas, e também para visitar seus parentes.

Comemoram o dia de Santa Luzia (08 de dezembro), quando os dois grupos se reúnem na aldeia Karipuna em festejos que duram 03 dias.

Como no passado os Karipuna habitavam a região da Ponta dos Índios, é lá que Galibi e Karipunas enterram seus mortos.

Na área de saúde e educação Galibi e Karipuna recebem o mesmo tipo de assistência. Esta assistência é dada pela Prefeitura da cidade do Oiapoque (educação) e por missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (educação e saúde). A FUNAI colabora, atualmente, com fornecimento de material escolar e medicamentos, e providenciando atendimento médico-hospitalar na base militar de Clevelândia.

Desde 1975 a Prefeitura do Oiapoque incluiu a área do igarapé Juniná no Projeto de Alfabetização Funcional da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Inicialmente foi

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

contratada como instrutora a índia Karipuna Joaquina. Entretanto, devido a grande evasão registrada por parte dos alunos, esse programa foi interrompido por volta de 1978.

Em 1981, com a contratação do Sr. Silvio Gomes de Camargo pelo MOBREAL, a escola do Juminá voltou a funcionar, atendendo então somente a população infantil.

Em 1983 a escola foi reconhecida pela Secretaria de Educação e Cultura do Território Federal do Amapá que, através da Prefeitura do Oiapoque, auxiliou na construção e equipagem de uma escola, localizada na Ilha do Laranjal, e passou a fornecer, regularmente, material e merenda escolar.

O programa do MOBREAL continuou a ser desenvolvido por Joaquina, que voltou a lecionar, atendendo apenas a população adulta.

No momento de nossa visita à área o Sr. Silvio e sua esposa, Sra. Olinda Fernandes de Camargos, encontravam-se em férias, fora da área, e estavam sendo substituídos pelas missionárias Clarisse Maria Cianciulli Rezende e Vasti de Sena, ambas professoras. A escola funcionava então com duas turmas: uma pela manhã, com Clarisse, atendendo a população infantil; e outra pela parte da tarde, com Joaquina, atendendo os adultos. Para o ano vindouro, os missionários pretendem atender a tres turmas, vez que as missionárias que foram substituir o Sr. Silvio permanecerão na área.

Apesar do calendário escolar ter sido adaptado em função das atividades de subsistencia dos índios, o problema de evasão permanece, devido aos frequentes deslocamentos das famílias para as vilas próximas, para comercializar seus produtos e/ou visitas à parentes.

Os missionários residem na aldeia Karipuna, onde possuem uma casa construída pelo Sr. Silvio com o auxílio dos índios.

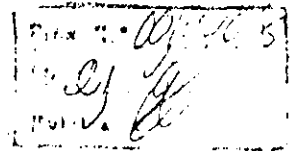
Na área de saúde os índios são assistidos pelos missionários, mais precisamente pela Sra. Olinda Fernandes de Camargos.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

As doenças mais frequentes entre eles são a diarreia, a gripe e a malária. É no verão que ocorrem mais casos de diarreia, quando o poço existente na aldeia Karipuna, utilizado pelos dois grupos, seca, e os índios passam a usar a água do igarapé Juminá.

A área está incluída no Programa Nacional de Vacinação, e todas as crianças foram vacinadas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 07 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

IV. ASPECTOS ECONÔMICOS

A maior parte da área ocupada pelos índios é formada por campos alagados. Os únicos locais propícios para o desenvolvimento de atividades agrícolas são as ilhas e as encostas das montanhas.

Tanto Galibi quanto Karipunas fazem suas roças, separadamente, na encosta da montanha Cunanã.

Em agosto iniciam os trabalhos de roçagem do terreno. Em setembro e outubro fazem a derrubada e a queimada, e em novembro começam o plantio. Essas tarefas são realizadas pelos homens, em regime de mutirão, com exceção do plantio e da colheita, que são feitos separadamente por cada casal. Suas roças tem em média 1/2 ha, sendo as roças dos Galibi maiores do que as dos Karipuna. Plantam mandioca, macacheira, milho, cará, inhame, batata-doce, feijão, quiabo, gerimum, maxixe, pepino, banana, melancia, cana-de-açúcar, ananas, café, gengibre, cabaça e taboca, para confecção de flechas.

Na aldeia, ao redor das casas, plantam árvores frutíferas. Na aldeia Galibi encontramos pés de laranja, caju, manga, tangerina e pimenta(umbigo de tainha e baiarrá). Na aldeia Karipuna, além de laranja, cajú, manga, tangerina e pimenta, encontramos também pés de mamão, biribá, jaca, ingá, pupunha e árvores de cuia.

A pesca é largamente praticada pelos índios, principalmente no verão, quando há maior fartura de peixes. Pescam no igarapé Juminá e no rio Oiapoque. Os instrumentos usados são anzóis, arpões, para pegar jacaré e pirarucu, zagaia, para pegar tracajá e cabeçudo, e arco e flecha. Os peixes mais encontrados são: tucunaré, tazuatá, gijú, piranha, surubim, aruanã, acará, curari, matupiri, aracu e macurá. Pescam também jacaré-tinga, jaca-

**FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI**

ré-membeca, jacaré-açú, jacaré-coroa e tracajá. Nos campos costumam pegar peremas e cabeçudos, e apreciam muito os ovos desses quelônios.

Para caçar os índios do Juminá usam somente a espingarda. Caçam na montanha Cunanã e nas ilhas existentes nos campos, principalmente na Ilha Rica e na do Galego. Os animais mais encontrados são: cotia, paca, porcão, veado, caitetu, anta, jabuti, mutum, jacamim, jacú, e diversos tipos de macaco (guariba, chuím, prego, coatá, coamba e caiarará). É no inverno que essas caças são obtidas com maior facilidade.

Para complementar a alimentação Galibi e Karipunas criam galinhas e patos.

Praticam também a coleta de produtos da floresta como o açaí, o patauá, a bacaba, óleo de andiroba e copaíba, para uso medicinal, o guarumã, para confecção de peneiras, e o junco, para fabricação de esteiras. Esses produtos são encontrados nas ilhas dos campos alagados e na montanha Cunanã.

Na fabricação artesanal destaca-se a confecção de esteiras, cestos, peneiras, panacús, arcos, flechas e cuias. Esses artefatos destinam-se tanto para o uso doméstico como para a comercialização.

Os outros produtos comercializados pelos índios são: carne de caça, farinha, peixe, frutas e, principalmente, madeira.

Na região do Juminá registra-se a presença de madeiras-de-lei como o cedro, a quariquara, o louro preto, o louro bordado, etc. Em cada aldeia existe uma pequena serraria onde os índios transformam as toras em tábuas. Essas madeiras são usadas para a construção de casas e para a comercialização. Vendem sua produção nas cidades do Ciapoque e Clevelândia e, principalmente, na Guiana Francesa, onde obtêm melhores preços.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

V. DEMOGRAFIA

A Área Indígena Juminá tem uma população de 65 indivíduos, assim distribuídos:

Aldeia da Ilha do Laranjal: 40 pessoas

Aldeia da Montanha Cunanã : 25 pessoas

Na aldeia da Ilha do Laranjal, onde residem os Galibi, registra-se a presença de dois Palikur (Franconie e Bateau) e de um Karipuna (João Vidal, filho de Dario Vidal), todos casados com índias Galibi. Franconie é procedente de Ouanary, aldeia Palikur da Guiana Francesa, e Bateau do rio Urucauá (Reserva Indígena do Uaçá).

Na aldeia da Montanha Cunanã registra-se a presença de uma Galibi (Minelvina Nunes), uma Palikur (Maria Labotê) e de um civilizado (Zeca), todos também casados com Karipuna. Minelvina é parente dos Galibi da Ilha do Laranjal, e veio do Kumarumã (Reserva Indígena do Uaçá), Maria Labotê é procedente do Urucauá (R.I. do Uaçá), e Zeca é filho de criação de D. Maria do Carmo, atual proprietária do Retiro São Francisco, localizado na margem oposta do igarapé Juminá.

A seguir apresentamos um quadro populacional dessas aldeias, onde consta nome, sexo e idade de cada indivíduo, e quadro de parentesco de cada grupo.

Apresentamos também a relação de famílias formadas por elementos provenientes do igarapé Juminá (Galibi e Karipuna), que residem na Vila Nova de Taparabu, localizada à margem direita do rio Oiapoque, próximo ao igarapé Juminá



00144673
94
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 10 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ALDEIA DA ILHA DO LARANJAL

NOME	SEXO	IDADE
01. Maria Catarina Miguel	F	89
02. Julio da Silva	M	50
03. Maria Luiza Nunes	F	50
04. Emilio Nunes da Silva	M	15
05. Antonio Carlos Nunes da Silva	M	12
06. Roseana Nunes da Silva	F	09
07. Gracinete Nunes da Silva	F	07
08. Jonas Nunes da Silva	M	06
09. Alfonso Nunes da Silva	M	03
10. Maricela Nunes da Silva	F	01
11. Gil Loreano André	M	38
12. Tereza Nunes	F	30
13. Irene Nunes André	F	17
14. Franconie Labonté	M	53
15. Tiago Nunes Labonté	M	03m
16. Sérgio Nunes André	M	12
17. Célio Nunes André	M	11
18. Nelson Nunes André	M	08
19. Creuza Nunes André	F	05
20. Leonel Chaves	M	70
21. Gregória Nunes Chaves	F	40
22. Francinete da Silva Nunes	F	14
23. Josias Nunes	M	07m

[assinatura]



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

NOBRE	SEXO	IDADE
24. João Vidal	M	25
25. Irene Nunes	F	19
26. José Nunes Vidal	M	04
27. Rosa Nunes Vidal	F	03
28. Guadalupe Nunes Vidal	F	07m
29. Reinaldo Narciso	M	35
30. Lidia Nunes	F	30
31. Dilamar Narciso	F	13
32. Mariazinha Narciso	F	11
33. Maria de Nazaré Narciso	F	10
34. Gracimar Narciso	F	08
35. Marilé	F	03
36. ? Narciso	M	01
37. João Paulo Narciso (Bateau)	M	38
38. Lindalva Nunes da Silva	F	30
39. Joelcio Nunes Narciso	M	07
40. Henrique Nunes Narciso	M	03

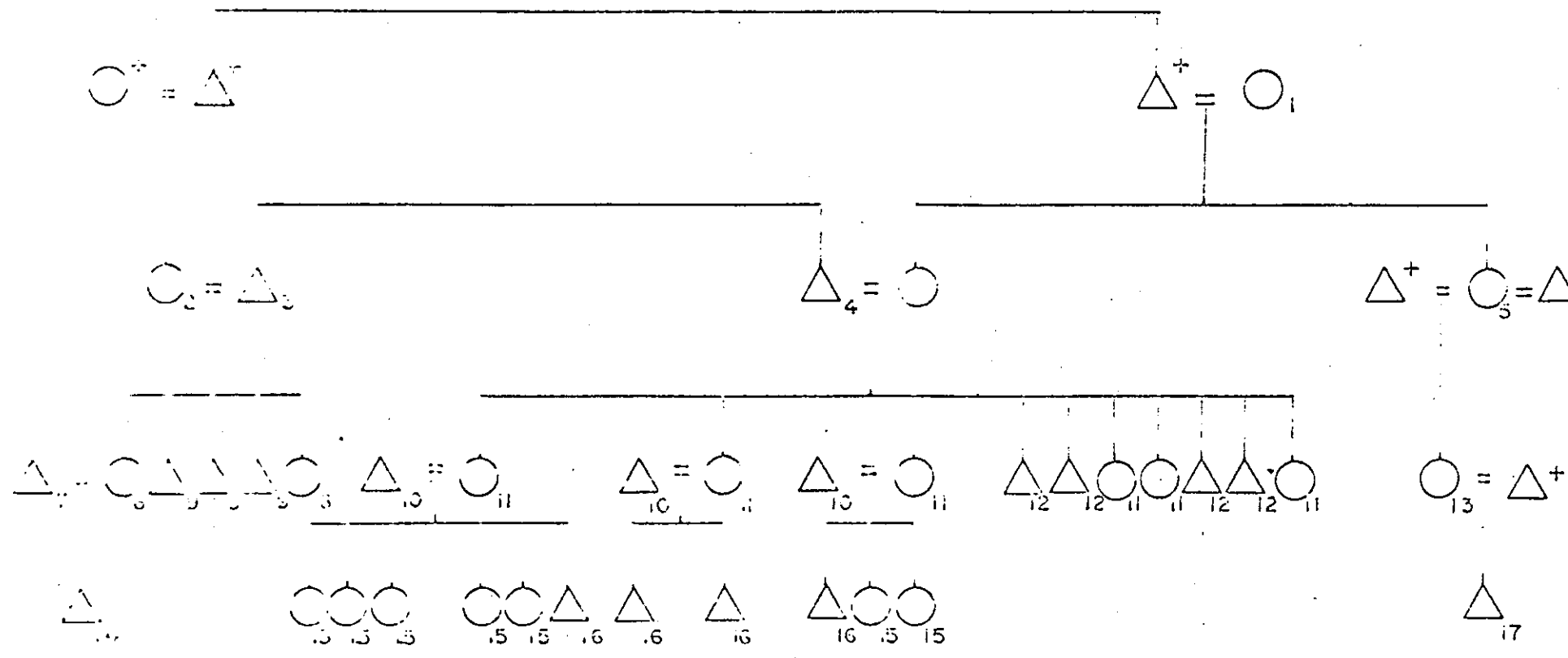
[Handwritten signature]

ALDEIA VELHA DO LAPANJAL

QUADRO DE PARENTESCO

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENO - FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR



Δ = ...
 ○ = ...
 || = ...
 * = ...

N.º 00144645
 26-5-94
 ...



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- ⊙ - EGO (MARIA LUIZA NUNES)
- 01. - MÃE DE EGO
- 02. - PRIMA DE EGO
- 03. - MARIDO DA PRIMA DE EGO
- 04. - MARIDO DE EGO
- 05. - IRMÃ DE EGO
- 06. - MARIDO DA IRMÃ DE EGO
- 07. - MARIDO DA FILHA DA PRIMA DE EGO
- 08. - FILHA DA PRIMA DE EGO
- 09. - FILHO DA PRIMA DE EGO
- 10. - MARIDO DA FILHA DE EGO
- 11. - FILHA DE EGO
- 12. - FILHO DE EGO
- 13. - FILHA DA IRMÃ DE EGO
- 14. - NETO DA PRIMA DE EGO
- 15. - NETA DE EGO
- 16. - NETO DE EGO
- 17. - NETO DA IRMÃ DE EGO



28
G.P.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ALDEIA DA MONTANHA CUNANÁ

NOME	SEXO	IDADE
01. Dário Vidal de Figueiredo	M	65
02. Maria Clara Forte Anicá	F	64
03. Sebastiana Vidal de Figueiredo .	F	23
04. Zenildo Vidal de Figueiredo	M	02
05. Ubiraci Vidal de Figueiredo	M	18
06. Manoel Ubiratan Vidal de Figueiredo	M	36
07. Minelvina Nunes	F	30
08. Edna Vidal de Figueiredo	F	10
09. Pedro Vidal de Figueiredo	M	06
10. Silvio Vidal de Figueiredo	M	03
11. Isaias Vidal de Figueiredo	M	02m
12. Ubirajara Vidal de Figueiredo	M	28
13. Maria Labonté	F	35
14. Florinda Edward	F	17
15. Joana Vidal de Figueiredo	F	03
16. Janete Vidal de Figueiredo	F	02
17. Janice Vidal de Figueiredo	F	05m
18. Ana Maria Edward	F	02
19. José Cavalcante da Silva(Zeca)*	M	34
20. Joaquina Vidal de Figueiredo	F	34
21. Silvana Vidal Barbosa	F	13
22. Selma Vidal da Silva	F	09
23. Simone Vidal da Silva	F	07

11



29-9
Município

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

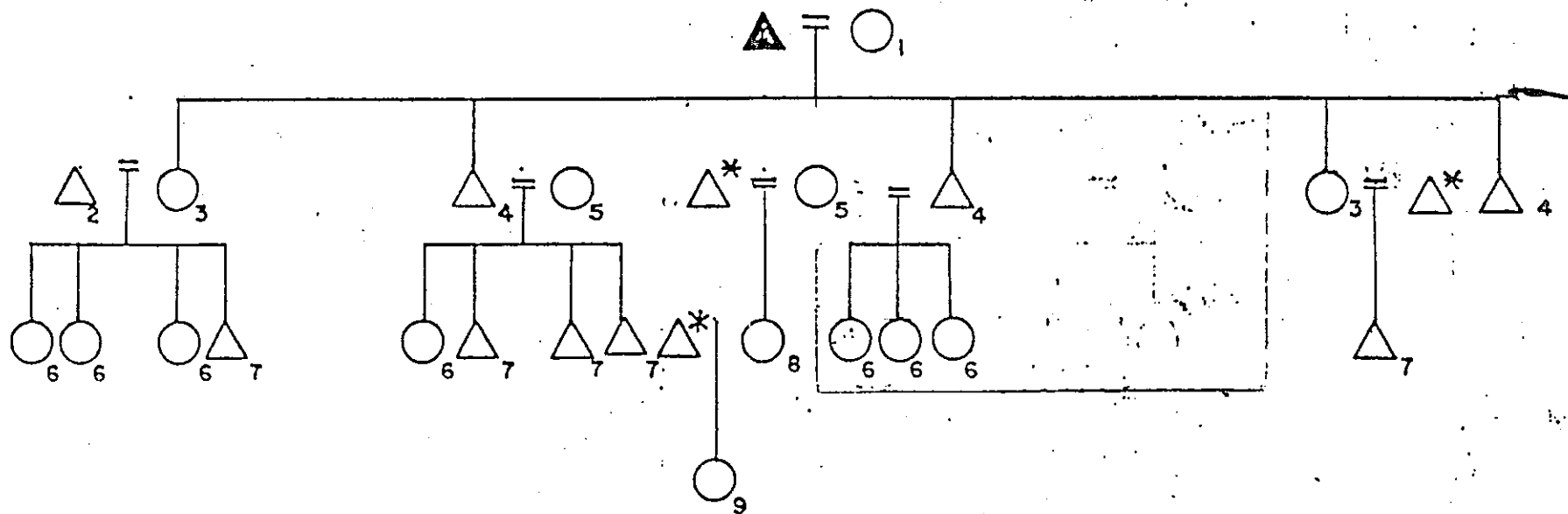
NOME	SEXO	IDADE
24. Sandra Vidal da Silva	F	04
25. Sidney Vidal da Silva	M	01

* civilizado

f

ALDEIA DA MONTANHA CUNANÃ

QUADRO DE PARENTESCO



CONVENÇÕES

△ = HOMEM

○ = MULHER

≡ = CASAMENTO

□ = DESCENDENCIA

* = RESIDENTE FORA DA ÁREA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO-FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR



Handwritten notes and a rectangular stamp in the bottom right corner, including the number '30' and some illegible text.



31/09/00
V. 00

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- ⊙ - EGO (DÁRIO VIDAL DE FIGUEIREDO)
- 01. - ESPOSA DE EGO
- 02. - MARIDO DA FILHA DE EGO
- 03. - FILHA DE EGO
- 04. - FILHO DE EGO
- 05. - ESPOSA DO FILHO DE EGO
- 06. - NETA DE EGO
- 07. - NETO DE EGO
- 08. - FILHA DA ESPOSA DO FILHO DE EGO
- 09. - NETA DA ESPOSA DO FILHO DE EGO

[Handwritten signature]



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

VILA NOVA DO TAPARABU

NOME	SEXO	IDADE	QUADRO DE PARENTESCO
01. Manoel Marcos Maciel*	M	71	
02. M ^a de Nazaré Nunes Maciel	F	24	
03. Daniel Nunes Maciel	M	07	
04. Marcos Nunes Maciel	M	05	
05. Januário Nunes Maciel	M	02	
06. Moisés Nunes Maciel	M	08m	
07. Vitor de Araújo Maciel*	M	43	
08. Alzenira Narciso Maciel	F	28	
09. Valdir Narciso Maciel	M	14	
10. Carmen Narciso Maciel	F	12	
11. Manoel Narciso Maciel	M	10	
12. Raimundo Narciso Maciel	M	08	
13. Elito Narciso Maciel	M	05	
14. Alexandrina Narciso Maciel	F	03	
15. Ziane Narciso Maciel	F	09m	
16. Olegário Pereira de Brito	M	51	
17. Joana Barbosa	F	49	
18. Agnaldo Barbosa	M	32	
19. Olivar Barbosa de Brito	M	17	
20. Odivar Barbosa de Brito	M	13	
21. Matilde Jesus da Silva	F	31	
22. Galvão da Silva Barbosa	M	16	
23. Gildo da Silva Barbosa	M	08	

* civilizado

[Handwritten signature]



001446.85
33
10

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

NOME	SEXO	IDADE	QUADRO DE PARENTESCO
24. Marli da Silva Barbosa	F	03	
25. Gilmar da Silva Barbosa	M	01	

[Handwritten signature]



001446/13
34
Al

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 20 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

VI. LEVANTAMENTO OCUPACIONAL DA ÁREA

Na área ocupada pelos Galibi e Karipuna na região do igarapé Juminá não há incidência de posses, conforme atesta o relatório apresentado pelo técnico do INCRA, Albino Alves de Souza, que acompanhou o G.T. nos trabalhos de eleição da área.

A Sra. Maria do Carmo, proprietária do Retiro São Francisco, localizado na margem oposta do igarapé Juminá, conforme ficou caracterizado pelo histórico da ocupação da área por nós reconstituído, não tem direito algum sobre a área reivindicada pelos índios, posto que Karipuna e Galibi a ocupam efetivamente desde 1945, no máximo, e 1963, respectivamente, o que lhes assegura o direito de permanecerem nelas.



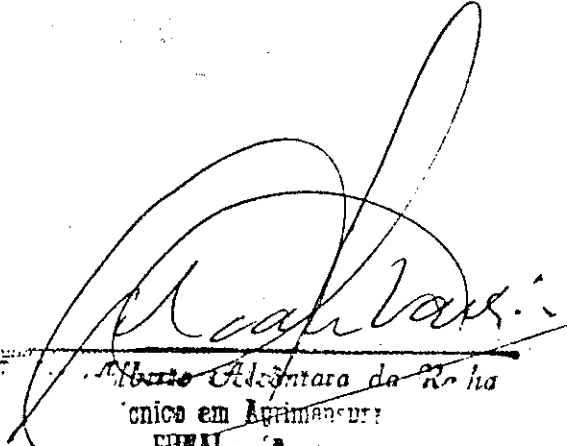
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI


VII. PROPOSTA DE RESERVA

A área reivindicada pelas comunidades Galibi e Kari-puna do igarapé Juminã e delimitada pelo G.T. compreende toda a área ocupada e utilizada por essas comunidades, nas suas atividades agrícolas, de caça, pesca e coleta. Abrange uma extensão de aproximadamente 24.000 ha e localiza-se na margem direita do igarapé Juminã, limitando ao sul com a Reserva Indígena Uaçá.

Esta área constitui-se na sua maior parte por campos alagados, apresentando apenas 40% de área de terra firme. Em vista disto, a demarcação deverá ser feita na estação seca, que se estende de julho a dezembro.

Belém, 08 de abril de 1985


Alberto Alcântara da Rocha
Técnico em Agrimensura
FUNAI - 2ª Div.


Carmen Sylvia Soares Alfonso
Antropóloga - 2ª Div.





00,446/83
36
11

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

BIBLIOGRAFIA

1. POVOS INDÍGENAS NO BRASIL - 3 - Anapá/Norte do Pará - São Paulo.
1983 - CEDI

[Handwritten mark]